

Ministério da Cultura,  
Governo do Estado de São Paulo  
e Secretaria da Cultura



# INTERVALO

## EXPEDIENTE

### GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Geraldo Alckmin** Governador do Estado  
**Marcelo Mattos Araujo** Secretário de Estado da Cultura  
**Renata Bittencourt** Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

### CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

**Diretor Executivo** Henrique Autran Dourado  
**Diretor Administrativo e Financeiro** André Nunes Fernandes  
**Assessor Pedagógico** Antonio Tavares Ribeiro  
**Assessor Artístico** Erik Heimann Pais  
**Presidente do Conselho de Administração** Alexandre Spadafora  
**Conselho de Administração** Alcely Aparecida Araújo  
Dario Sotelo Calvo  
Edson Luiz Tambelli  
Jhony Salles  
Jorge Roberto Rizek  
Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra  
Luís Carlos Magaldi Filho  
Marcos F. Pupo Nogueira  
Mauro Tomazela  
Milton de Almeida Gropo  
Raquel Cintra Fayad  
Virginia Bartolone Miranda

**Conselho Editorial** Henrique Autran Dourado  
Antonio Ribeiro  
Erik Heimann Pais  
Deise Juliana de Oliveira Voigt

**Intervalo** comunica@conservatoriodetatui.org.br  
**Jornalista Responsável** Deise Juliana de Oliveira Voigt  
Mtb 30.803

**Programador Visual** Paulo Rogério Ribeiro  
**Fotógrafo** Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820  
Informações: (15) 3205-8464  
www.conservatoriodetatui.org.br

### ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.  
Envie sua opinião para: [comunica@conservatoriodetatui.org.br](mailto:comunica@conservatoriodetatui.org.br)

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatório de tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção 1. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

## SUMÁRIO

### *Conservatório de Tatuí certifica empresas apoiadoras da temporada 2016*

Entrega de certificados à Coop e CCR SP Vias foi realizada dia 3 de março, durante concerto da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, **4**

### *Cantina do Conservatório de Tatuí integra campanha 'Lacre Solidário'*

Desde o último mês, a cantina do Conservatório de Tatuí está integrando a campanha "Lacre Solidário", organizada pela CCR SP Vias, **6**

### *Crianças conhecem instrumentos musicais em mostra interna*

Alunos do setor de educação musical do Conservatório de Tatuí participam de atividades de 28 a 31 de março, **8**

### *Espectáculo de Plínio Marcos entra em cartaz no teatro Procópio Ferreira*

'Balada de um Palhaço' será apresentado pela Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí no próximo dia 1º de abril, **10**

### *Conservatório de Tatuí sedia musical 'Lamb of God'*

Sob coordenação de Robson Gonçalves, concerto une cantores e orquestra para contar a história de Cristo sob o ponto de vista de Rob Gardner, **12**

### *Conservatório de Tatuí recebe o pianista Lucas Thomazinho*

Apresentação gratuita acontece no teatro Procópio Ferreira; jovem é um dos vencedores de concurso internacional sobre a obra de Osvaldo Lacerda, **14**

### *Moisés Nesi apresenta-se em recital gratuito de violino, dia 12*

Apresentação, que acontece no Salão Villa-Lobos, marca conclusão de curso do violinista, **16**

*VaGA(BuNDA)s reflExões sobRe o DESIaJGrADaveL*, por João Fabbro, Mateus Milani, Mira Ribeiro e Rodrigo Augusto, **18**

*Para as próximas gerações de artistas*, por Herbie Hancock e Wayne Shorter, sugestão de Celso Veagnoli, **30**

# Conservatório de Tatuí certifica empresas apoiadoras da temporada 2016

*Entrega de certificados à Coop e CCR SPVias foi realizada dia 3 de março, durante concerto da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí*

O Conservatório de Tatuí realizou no último dia 3 de março a entrega oficial de certificados às duas empresas apoiadoras da temporada artística 2016: Coop e CCR SPVias. A solenidade foi realizada durante concerto da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Dario Sotelo, no teatro Procópio Ferreira. A entrega dos certificados categorias “ouro” e “prata” foi realizada pelo diretor administrativo-financeiro André Nunes Fernandes a Marcio Valle,



diretor presidente da Coop – Cooperativa de Consumo, e Marcos Alexandre Conrado, relações institucionais da CCR SPVias. Ao receberem a homenagem, ambos destacaram a importância da parceria para o desenvolvimento das ações culturais no Estado de São Paulo.

Para o Conservatório de Tatuí, que realizou pela primeira vez a certificação pública de suas empresas parceiras, o apoio é essencial para a manutenção das atividades artísticas e demonstra o real interesse de ambas as empresas pela comunidade onde estão inseridas.

O concerto de estreia de temporada contou com obras de Thomas Doss (Magic Overture), David Gillingham (Waking Angels), Wolfgang A. Mozart (Serenade KV 388 para conjunto de saxofones, com arranjos de Rafael Migliani) e Timothy Mahr (Hymn and Celebration).

Em seu primeiro concerto do ano, a Banda Sinfônica apresentou-se com seu núcleo de professores e com



Marcio Valle, diretor presidente da Coop



Marcos Alexandre Conrado, relações institucionais da CCR SPVias



participação de alunos convidados. O repertório representou a temática adotada pelo grupo neste ano: “Música e Imagem”.

“Vivemos rodeados de imagens em todos os lugares e meios de comunicação. Tudo é visual, inclusive a música que faz parte do nosso dia-a-dia. Sem todas as possibilidades tecnológicas de nossos dias, compositores de todo o mundo já se utilizavam da música como meio artístico de expressão de outras artes, ou tomadas como base para a composição de obras sinfônicas ou de entretenimento. Até os anos de 1950, isto fazia parte da rotina do compositor, mesmo que escrevesse música para cena ou para o cinema. Sendo assim, em toda a história da música encontraremos exemplos de música que se relaciona com imagens, mesmo que elas sejam ‘imagens musicais’”, comenta o maestro Sotelo.

# Cantina do Conservatório de Tatuí integra campanha 'Lacre Solidário'

*Desde o último mês, a cantina do Conservatório de Tatuí está integrando a campanha “Lacre Solidário”, organizada pela CCR SP Vias.*

A proposta da campanha é arrecadar os **lacs de alumínio** das latas de refrigerantes, sucos, chás etc... e comprar **cadeiras de rodas** com o valor adquirido na venda desses lacs, proporcionando maior acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais. Até o momento a CCR SPVias já entregou 19 cadeiras de rodas, com a arrecadação dos colaboradores, alguns estabelecimentos, como restaurantes, e os alunos das escolas municipais do entorno. A expectativa da empresa é aumentar, e muito, este número. São necessárias cerca de **140** garrafas *pet* de dois litros cheias de lacs para comprar **uma** cadeira de rodas.

Participe:

- 1 – Juntando o máximo de lacs de alumínio possível;
- 2 – Divulgando e incentivando os familiares, colaboradores e alunos do Conservatório a juntar os lacs, depositando-os nas garrafas identificadas com a **Campanha “Lacre Solidário”**, na cantina da escola.
- 3 – Entregando as garrafas cheias de lacs em um dos pontos de arrecadação (Praças de Pedágio ou em nossas bases operacionais) ou solicitando que a CCR SPVias retire as garrafas;

A campanha não tem prazo para terminar e os lacs podem ser acumulados em qualquer recipiente, as garrafas *pet* são apenas uma sugestão.



# Lacre **Solidári**



Com o objetivo de ajudar o próximo e reforçar o papel socioambiental da Concessionária, a CCR SPVias realiza a campanha Lacre Solidário. O projeto consiste em arrecadar lacres de latas de alumínio, vender para uma empresa que recicla o material e reverter o valor obtido na compra de cadeiras de rodas.

Para adquirir uma cadeira são necessárias 140 garrafas (2 litros) de lacres ou 85 quilos de alumínio.

**Deseja contribuir ou saber mais sobre a campanha?**

Entre em contato com a CCR SPVias pelo telefone **(15) 3259 8020** ou pelo e-mail **debora.aguiar@grupoccr.com.br**.

*Sua contribuição ajuda quem precisa e preserva o meio ambiente.*



**CCR SPVias**

# Crianças conhecem instrumentos musicais em mostra interna

*Alunos do setor de educação musical do Conservatório de Tatuí participam de atividades de 28 a 31 de março*

Alunos do Setor de Educação Musical do Conservatório de Tatuí - instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – participam de 28 a 31 de março da Mostra Instrumental. A atividade é realizada junto a crianças com aproximadamente nove anos de idade, já alunos das aulas de educação musical. O objetivo é propiciar às crianças o primeiro contato com os mais variados instrumentos e auxiliá-las na escolha por um deles, caso optem pela continuidade na carreira musical.

A Mostra Instrumental é uma atividade interna, organizada no Setor de Educação Musical, à rua Rotary Club, 403. Durante uma semana, professores do Conservatório de Tatuí visitam o local e ministram aulas sobre cada instrumento, explicando



o funcionamento e permitindo às crianças o contato pessoal com ele. Estão programadas aulas de clarinete, contrabaixo acústico, cravo, fagote, flauta doce, flauta transversal, oboé, piano, saxofone, trombone, trompete, trompa, tuba, viola, violino, violoncelo e violão. A Mostra Instrumental da Iniciação Musical foi criada em 2012, para os alunos formandos da Iniciação Musical

III. “Desde sua implantação, obtivemos excelentes resultados. Pode-se afirmar que os alunos, após terem participado ativamente da mostra, tiveram oportunidade de ingressar nos cursos de instrumentos oferecidos pela grade do Conservatório de Tatuí”, afirma a coordenadora do setor, Shirlei Escobar Tudissaki. A Mostra Instrumental tem



como objetivos ampliar o conhecimento dos instrumentos musicais pelos alunos formandos da Iniciação Musical III; permitir que os alunos tenham experiências positivas com instrumentos musicais; divulgar os cursos de instrumento oferecidos pelo Conservatório de Tatuí; e promover a integração entre as áreas do Conservatório de Tatuí.

# Espetáculo de Plínio Marcos entra em cartaz no teatro Procópio Ferreira

*‘Balada de um Palhaço’ será apresentado pela Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí no próximo dia 1º de abril*

A Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí inicia temporada do espetáculo “Balada de um Palhaço” no próximo dia 1º de abril, sexta-feira, às 20h. A apresentação, com direção de Marcos Caresia e coordenação de Rogério Vianna, será no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), com ingressos vendidos a R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada). O espetáculo “Balada de um Palhaço” – que traz no elenco Adriana Afonso (Menelão), Fernanda Fernandes (Bobo Plin) e Rodrigo Cotrim (Grande Mãe) – foi montado em 2015, dentro do projeto “Plínio\$ 80 Marc0”. O projeto envolveu pesquisa das obras do dramaturgo Plínio Marcos e resultou em leituras dramáticas e produção de dois espetáculos, sendo o segundo “Goela Abaixo”.

A obra “Balada de um Palhaço”, escrita em 1986, traz à tona os conflitos que impulsionam as relações humanas, aproximando dor e alegria, riso e choro, desespero e calma, sistema e povo, humano e desumano e, principalmente, apresenta os anseios artísticos de Bobo Plin, que são os mesmos de muitos artistas, principalmente de pessoas que buscam um curso de teatro.

O espetáculo narra o drama de duas personagens: Menelão e Bobo Plin. A trama discute a ética profissional por meio da disputa desses dois palhaços: Bobo Plin, o palhaço em crise com a sua profissão e cansado de contar as mesmas piadas, traz à tona uma reflexão sobre o papel do artista. Menelão, que está sempre disposto a ganhar dinheiro,



tem apenas a visão capitalista da sua profissão, deixando de lado o ideal, a verdadeira vocação da alma do artista.

A Balada de um Palhaço, apesar de apresentar uma dramaturgia forte e agressiva, se mostra sutil e delicada quando seus sentidos mais profundos são revelados. “Uma obra teatral que trata do ofício do artista em sua essência. Como uma história sobre palhaços no picadeiro pode se mostrar tão melancólica? A desilusão de Bobo Plin, suas angústias e medos são capazes de nos fazer parar e olhar, por um momento, a realidade a nossa volta. A realidade de estudantes, atores, artistas de teatro. Seres humanos que precisam a todo instante se reinventar para sobreviver às mudanças e cobranças desse mundo caótico”, diz o coordenador da Cia. de Teatro, Rogério Vianna.

A peça encenada traz visão mais realista e menos poética da vida do ator, o que não o afastará de seu ofício, mas servirá para conscientizar o artista de teatro de sua verdadeira vocação. O teatro, assim como todas as manifestações artísticas, convida o ser humano a refletir sobre si mesmo e o meio em que vive.

Com Balada de um Palhaço, a Cia de Teatro desenvolve um importante trabalho pedagógico, unindo o contexto da obra ao verdadeiro sentimento artístico.

O espetáculo conta ainda com trabalhos de Hugo Muneratto (direção musical), Wellison Machado (músico), Dalila Ribeiro (maquiagem), Jaime Pinheiro (cenografia), Carlos Alberto Agostinho (figurinos) e Maria José Silva (costureira).

# Conservatório de Tatuí sedia musical 'Lamb of God'

*Sob coordenação de Robson Gonçalves, concerto une cantores e orquestra para contar a história de Cristo sob o ponto de vista de Rob Gardner*



O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí - – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – estreia no próximo dia 2 de abril (sábado) o musical “Lamb of God” (“Cordeiro de Deus”). O espetáculo do compositor Rob Gardner será apresentado sob regência de Robson Gonçalves, às 20h, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). O musical foi escolhido pelo grupo pedagógico-artístico para a estreia de temporada por conta da proximidade com a celebração de Páscoa que, neste ano, ocorre em 27 de março. Para a apresentação, os monitores do Coro Sinfônico unem-se a cerca de 20 músicos convidados que formam uma orquestra exclusiva para este concerto. O musical relembra os últimos dias de vida de Jesus Cristo, sua Expição e Ressurreição. Os eventos são recontados pelo compositor Gardner sob o ponto de vista de Pedro, João, Tomé, Maria e Marta de Betânia, Maria Madalena e a mãe de Jesus Cristo, Maria. O espetáculo foi composto para coro, orquestra, solistas e

narradores. “Por muitos anos pensava em compor com foco na expiação de Jesus Cristo. Na verdade, ao longo dos anos eu tentei algumas vezes iniciar este projeto, mas acabava abandonando-o por conta da enorme responsabilidade. Finalmente, em 2009, comecei a compor este musical e não podia imaginar o quão difícil o processo se tornaria ou o quanto de mim ele iria requerer. Compor ‘Cordeiro de Deus’ foi o trabalho mais intenso e o que mais me consumiu”, explica o compositor. Segundo o maestro Robson Gonçalves, o musical é inovador. “A forma como o compositor conta a história por meio da narração, diálogos, a simulação de multidão de pessoas falando ao mesmo tempo, a dor, angústia e finalmente a sensação de ‘missão cumprida’ é um diferencial deste espetáculo. Pretendemos fazer o público viajar no tempo e se imaginar dentro da história. Vamos contar de uma maneira tão especial que com certeza todos vão se emocionar muito. A história de Cristo inspirou muitos filmes, peças teatrais, musicais... e nesta apresentação

as vozes vão nos levar a mais de 2000 anos atrás, de forma dinâmica, mas mantendo a simplicidade dos personagens. É uma introdução a um grande sonho de apresentarmos musicais no teatro do Conservatório de Tatuí”, destacou ele. “Lamb of God”, com tradução de Esli Torres, tem como solistas Cláudio Manoel de Oliveira e Sandro Pires (baixos), Angelo Varella e Antonio Pazianotto Junior (tenores), Nilcéia Récio e Luciane Barros (sopranos), Maria Inês Saldanha e Mirtes Emilia Lomba Paes (contraltos). A narração é de Esli Torres e Roger Camargo. A orquestra contará com participação de Larayane de Souza, Tainá Grazina Silva, Samuel Gomes Ferraz, Gabriel Santos, Emilli Miranda Garcia, Larissa Santos de Matos, Paulo Gabriel Vaz da Costa (violinos), Eliton Francisco de Oliveira e Rosemary Cortese Quevedo (violoncelos), Samuel Vaz (flauta), Paulo Molina, Ana Laura Firmino e Abraão Vaz (clarinetes), Marcelo Pinto da Silva (contrabaixo) e Jeferson Henrique de Oliveira (percussão).

#### **SERVIÇO**

Musical “Lamb of God”

Quando: Sábado . 2 de Abril de 2016

Horário: 20h00

Onde: Teatro Procópio Ferreira

Rua São Bento, 415

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

# Conservatório de Tatuí recebe o pianista Lucas Thomazinho

*Apresentação gratuita acontece no teatro Procópio Ferreira; jovem é um dos vencedores de concurso internacional sobre a obra de Osvaldo Lacerda*

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – recebe no próximo dia 7 de abril (quinta-feira) o pianista Lucas Thomazinho. Ele fará recital solo gratuito a partir das 20h, no teatro Procópio Ferreira, à rua São Bento, 415.

O recital é parte da premiação obtida por Lucas Thomazinho ao vencer em segundo lugar o Concurso Internacional de Interpretação Pianística da Obra de Osvaldo Lacerda, realizado no ano passado, em São Paulo. Na apresentação com 60 minutos de duração, Thomazinho apresentará obras de Osvaldo Lacerda (Ponteio Nº1, Ponteio Nº4 e Variações sobre "Mulher Rendeira"), Radamés Gnattali (Negaceando e Vaidosa), Carlos Gomes (Valsa de Bravura), C. Czerny (Variações sobre um tema de Rode, Op33 "La Ricordanza") e F. Liszt (Après une lecture du Dante "Fantasia quasi Sonata").

O Concurso Internacional de Interpretação Pianística da obra de Osvaldo Lacerda foi realizado no último mês de dezembro, na Academia Paulista de Letras, com apoio da Yamaha Musical. O evento teve como jurados Henrique Morelenbaum, Fernando Cupertino e

Eudóxia de Barros. Parte da premiação dos três primeiros vencedores foram recitais em diferentes pontos do país, incluindo Tatuí.

O paulista Lucas Thomazinho nasceu em 1995 e aos nove anos de idade ganhou o primeiro concurso. A partir de então iniciou uma trajetória de destaque, vencendo mais de uma dezena de concursos nacionais, dentre eles o Concurso de Piano do Conservatório Villa-Lobos, o XI Concurso Nacional de Piano Magda Tagliaferro e o II Concurso Jovens Músicos – Música no Museu no RJ.

Em 2015, foi premiado com o 1º lugar e melhor interpretação da obra de Rachmaninov, no IV International Rachmaninov Piano Competition for Young Pianists. No mesmo ano também foi premiado com o 2º lugar no “Concurso Internacional de Interpretação Pianística da obra do compositor Osvaldo Lacerda”. Em 2009, foi aceito para participar do 40º Festival de inverno de Campos do Jordão, evento no qual trabalhou com grandes pianistas como Michel Dalberto, Cristina Ortiz e Richard Bishop. Em 2010 e 2011 foi solista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, interpretando o Concerto nº 2 de Mendelssohn e o Concerto nº 2 de Saint-Saëns. Já se apresentou em recitais no MUBE (Museu Brasileiro de

Escultura), no MASP (Museu de Arte de São Paulo), na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, no Centro Cultural São Paulo, na programação Música do Museu, no Rio de Janeiro e em Campos do Jordão pela AME Campos. Em 2009 se apresentou para o compositor Almeida Prado, tocando obras de sua autoria, que foram saudadas com entusiasmo pelo autor. Desde o início de seus estudos, é bolsista na Fundação Magda Tagliaferro, tendo tido como professores Zilda Candida dos Santos, Armando Fava Filho e Flavio Varani.

Atualmente cursa bacharelado na USP (Universidade de São Paulo), sob orientação de Eduardo Monteiro.



#### **SERVIÇO**

Recital de Piano

Lucas Thomazinho, piano solo

(Vencedor em 2º lugar do Concurso Internacional de Interpretação Pianística Osvaldo Lacerda 2015)

Quando: 7 de Abril de 2016 . Terça-feira . 20h00

Onde: Teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415)

Grátis

# Moisés Nesi apresenta-se em recital gratuito de violino, dia 12

*Apresentação, que acontece no Salão Villa-Lobos, marca conclusão de curso do violinista*

O aluno de violino Moisés Nesi faz no próximo dia 12 de abril (terça-feira) seu recital de formatura no instrumento. O curso, ministrado pelo Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – tem oito anos de duração e é um dos mais procurados. Sob orientação da professora Graziela Pagotto e coordenação de Elen Ramos Pires, Nesi apresenta-se acompanhado pela pianista Tatiane Costa, no Salão Villa-Lobos, à rua São Bento, 415. A entrada é franca.

No recital, o violinista apresentará obras de F. Kreisler ("Recitativo und Scherzo", Op.6), J.S. Bach ("Partita no.2", BWV 1004, em quatro movimentos) e de Max Bruch ("Concerto para Violino em Sol menor", Op.26, em três movimentos).

Moisés Nesi ingressou no Conservatório de Tatuí no ano de 2009, iniciando seus estudos com Ana Luzia Muzel e concluindo-os em 2015 sob orientação da professora Graziela Pagotto, com quem tem aulas desde 2011. Participou de masterclasses com Emmanuele Baldini (Itália-Brasil), Paulo Bosísio (Brasil), Elisa Fukuda (Brasil), Carmelo de Los Santos (Brasil), David Pokórny (Rep. Tcheca), Vladimír Klánský (Rep.

Tcheca) e Molly Emerman (EUA). Assistiu também a masterclasses de Véronique Mathieu (Canadá), Antal Zalai (Hungria), Luís Otávio dos Santos (Brasil), Haroutune Bedelian (Chipre) e Bárbara Westphal (Alemanha).

Já esteve à frente da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e Camerata Corelli como solista. Conquistou o primeiro lugar no Concurso Interno de Cordas 2013 (2013), Concurso Jovens Solistas (2013) e Prêmio Incentivo de Música de Câmara (2014, com o trio SulAmérica), todos do Conservatório de Tatuí.

De 2010 a 2014 foi bolsista na Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

Atualmente é integrante da Orquestra Sinfônica de Piracicaba sob regência de Jamil Maluf.

#### **SERVIÇO**

Recital de Conclusão de Curso . Área de Cordas Sinfônicas . Violino

Moisés Nesi, formando em violino; Tatiane Costa, piano

Quando: Terça-feira . 12 de Abril de 2016

Horário: 19h00

Onde: Salão Villa-Lobos

Rua São Bento, 415

Grátis!



# VaGA(BuNDA)s reflExões sobRe o DES[a]GraDaveL

*(Autores - João Fabbro, Mestre em Artes da Cena pelo IA - Unicamp, professor do Curso de Artes Cênicas do Conservatório de Tatui; Mateus Milani, Mira Ribeiro e Rodrigo Augusto, alunos do Curso de Aperfeiçoamento em Performance do ano de 2015).*

Eu não acreditava nisso. Insanidade, falta de ter o que fazer, sem fundamento ou “não arte”, eu pensava.

**Sendo meu terceiro e último ano no curso de teatro adulto do Conservatório de Tatuí perguntas rodeavam-me a procura de respostas. Sem bem o ano letivo ter começado, prestar as bolsas de estudos oferecidas pela instituição ou fazer o curso de Aperfeiçoamento em Performance na mesma.**

Dia dois de março de 2015. O ano começa para nós. Quem somos nós? (LEIA NA AUTORIA DESTE TEXTO!). Eles expectativas e eu medo. Eles vontade, e eu insegurança. Tenho mais relação com o trabalho anterior (Quimera - espetáculo realizado com o grupo de Aperfeiçoamento em Performance do ano de 2014) do que com este que virá. É um receio normal, e talvez este era o pensamento que me confortava naquele início de ano.

# des [A] grade

R  
O  
D  
R  
I  
G  
O  
  
M  
A  
M  
R  
I  
G  
O  
  
J  
O  
E  
R  
A  
O  
  
J  
O  
E  
R  
A  
O  
  
F  
M  
I  
B  
G  
U  
S  
T  
R  
O  
  
F  
A  
B  
L  
E  
I  
R  
T  
O  
  
R  
A  
U  
B  
G  
U  
S  
T  
R  
O  
  
F  
A  
B  
L  
E  
I  
R  
T  
O



Não havia necessidade de apresentações entre nós. Nos conhecíamos do ano passado, quando dei aula para eles na disciplina de Expressão Corporal, no segundo ano do curso de Teatro adulto. No entanto, uma nova relação ali se estabeleceria, qual? Ainda não sabíamos, mas algo estaria por vir.

O ano de 2014 é marcado na minha vida como o fim de

um ciclo: o cortar do cordão umbilical com o ensino médio e a escola. Desespero para alguns, alegria para mim.

Faço teatro desde 2010 e sempre senti que nunca me dediquei verdadeiramente à função de ator devido o fato de que estava preocupado em demasia com o estudante de ensino médio de escola burguesa. Eu nunca fui um bom aluno, é bom que se esclareça, porém, as aulas do período matutino

causavam em mim um desgaste colossal (tanto físico pelo fato de ter que acordar todos os dias às 06h da manhã, quanto emocional pelo fato de ser um artista indeciso no meio de incontáveis futuros médicos, advogados, engenheiros convictos e muito bem encaminhados na vida).

E eu dormia nas aulas de física. Explorava o terreno do colégio nas aulas de química. Conversava nas aulas de biologia. Era expulso nas

aulas de matemática. Um perdido para o professor de física, um revolucionário para o professor de história. Acho que pela única vez na vida – assim espero – terei que concordar com o professor de física. Eu era um perdido no meio de todas aquelas pessoas que queriam ser gente importante de verdade.

E assim eu fui trocando as equações e as formulas por estudos de peças de teatro por todo esse ciclo que pode ser de uma grandiosa agonia para qualquer pessoa que tenha sanidade e um coração sensível.

**As respostas percorriam um caminho contrário ao meu, porque tanto a bolsa quanto o curso seriam no mesmo dia da semana e exatamente na mesma hora, então, decidi que seria uma aluna do aperfeiçoamento já que por motivos maiores o edital da bolsa estava atrasado e sem previsão para abertura.**

O curso de Aperfeiçoamento em Performance, oferecido pelo Conservatório de Tatuí, tem uma carga horária semanal de oito horas, e como um dos objetivos, a estruturação de um espetáculo que deve ter em seu

bojo questões que foram anteriormente abordadas em sala. De modo geral, o curso busca abarcar a ideia da Performance como linguagem. Mas o que é a Performance? Talvez os textos expostos, na bibliografia deste texto, falem muito melhor sobre a linguagem do que qualquer palavra aqui posta.

Quando me vi em 2015 com uma matrícula pra faculdade de jornalismo em mãos e mais um ano faltando para a minha formatura no curso de Teatro Adulto na área de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí – que sempre demandou muito tempo e paciência, hoje mais paciência do qualquer outra coisa – eu decido que vou testar o meu amor pelo ofício. É quando eu decido que vou me dedicar unicamente ao teatro e passar longe da graduação em jornalismo que o motivo desse texto se da.

Eu tenho uma amiga que tem um namorado que por sua vez era meu professor de expressão corporal na época. Diferente de todos os professores do Setor de Artes Cênicas, ele não me

viu crescer e foi aí que eu vi a possibilidade de ser tratado como um aluno normal e não só “mais um juvenil”. Logo de cara percebi que as aulas do professor barbudo “ante ar” condicionado eram diferentes de todas que eu tive anteriormente. Eu saía cansado e transpirando de verdade das aulas de sexta-feira, impossibilitando os meus programas com os amigos que em breve se tornariam médicos, advogados, engenheiros, etecetera, o que me deixava, até então, muito chateado.

**Nossos encontros ocorriam três vezes por semana com a carga de oito horas distribuídas, eu, Mateus, Rodrigo e o professor João preençíamos o chão gelado da sala com o velho e bom alongamento, olhares desconfiados porque para falar bem a verdade não sabia ao certo do que se tratava esse modo artístico tão polêmico chamado Performance. O que faríamos depois do alongamento que sempre me causava um frio na barriga? Achava que sairíamos fazendo uma Performance em menos de duas horas de aula.**

Ainda bem que não foi isso que aconteceu, pois nos encontros que

se seguiram buscamos a base teórica para nossos estudos, "Performance como Linguagem" do Renato Cohen foi nossa primeira leitura. Começava aí a minha procura pela fórmula de como fazer, um modo que tirado da teoria e aplicado na prática funcionasse na hora. Finalizamos o livro e junto dele minha procura pela fórmula mágica, a qual não existe.

Eu não acreditava naquilo. Era insanidade, falta de ter o que fazer, sem fundamento ou não arte.

"Como um monte de gente que fica dançando de forma esquisita pode ser teatro? Teatro é decorar texto, construir personagem e seguir marcação". Gritava isso para quem quisesse ouvir sem saber o quanto estava sendo equivocado e ridículo, porém, quando decidi que me dedicaria ao teatro, decidi também que iria experimentar de tudo para ter certeza do que gostava ou não.

Foi aí que eu me deparei com a possibilidade de fazer uma matéria extracurricular, geralmente oferecida como um quarto ano opcional, porém, como a procura para a matéria foi nula, os alunos do quinto e sexto semestre

tiveram a possibilidade de se matricular no polêmico curso de "Aperfeiçoamento em Performance" ministrada pelo mesmo professor barbudo das aulas suadas de sexta que agora era simplesmente o João.

Como podemos nos aperfeiçoar na arte da performance sendo que dentro do curso só ouvimos falar dessa arte de maneira sarcástica, pejorativa e equivocada? Eis aí o motivo da procura desse curso ser baixo: nem mesmo os profissionais da instituição entendem a linguagem e o seu poder. Até porque se entendessem, não estariam estagnados a uma prática ultrapassada do século retrasado. É fato que o curso tem suas falhas, mas essa talvez seja uma das maiores.

É triste e dolorido reconhecer as falhas do lugar em que aprendi absolutamente tudo sobre o teatro. Sinto como se estivesse cuspiendo num prato que comi por 6 longos e árduos anos de minha vida, entretanto, a medida em que crescemos, percebemos também que o mundo não é justo e eu não estou aqui para sê-lo.

No entanto, a pergunta anterior [o que é performance?]

surgiu neste coletivo como um disparador para a criação. Esta foi talvez nossa premissa, a porta de entrada para os trabalhos deste ano.

Mateus, Mira e Rodrigo não sabiam muito bem o que queriam, mas tinham a absoluta certeza daquilo que não queriam de forma alguma. Não buscavam por experiências que houvessem sido semelhantes àqueles que haviam tido ao longo dos anos de formação e relação com o teatro. Desejavam algo que saísse da relação de servidão com um texto, que explorasse para além das marcações pré-definidas por um diretor, e creio que acima de tudo, desejam ser criadores de seus próprios fazeres.

Mas, só hoje é possível dimensionar a busca. Lá, no começo, lá no início de março de 2015, não sabíamos o que procurávamos, e este não saber nos dava medo, insegurança e alegria.

Voltemos para a pergunta: O que

é Performance? Pois bem, toda pergunta sugere a ideia de uma resposta. Fomos atrás das respostas. Partimos então em busca de uma bibliografia que respaldasse nosso fazer. Não livros de enfeite que circulassem por nossas mãos sem que houvésemos entendido, não! Buscamos as respostas daquilo que poderia ser entendido enquanto Performance como uma linguagem artística de fazer híbrido que não busca por explicações, mas sim por mais e mais questões; uma linguagem que quer sair do lugar comum, vasculha pela desestabilidade e para além, por expansões.

Começamos com a teoria e assim pude perceber que o buraco era mais embaixo, a "não-arte" tinha fundamento e não era pouco. Nossos encontros se tornaram em seu início dedicados unicamente para a leitura e o entendimento desses fundamentos e eu passei a achar a teoria muito interessante, porém havia um problema: eu achava que existiria uma fórmula

que explicaria tudo. Enganei-me. Na medida em que a teoria se esclarecia, outras dúvidas apareciam.

Da leitura para a proposta de criarmos Performances. À princípio a feitura de simples Programas Performativos<sup>1</sup>: Correr, Parar e Deitar em um espaço cotidiano (no nosso caso o espaço escolhido foi a Praça da Santa, próximo ao Setor de Artes Cênicas) e a feitura destas ações sem que houvesse uma comunicação para os passantes do que estava acontecendo. As reações eram as mais diversas possíveis, desde pararem e buscarem ajudas pois um dos performers estava deita ali por minutos e não se mexia nem respondia nada, até outros que simplesmente ignoravam, ou justificavam as ações feitas como "ah, é o povo do teatro".

Vivi a frase de Sócrates na prática: Só sabia que nada sabia. Teoria e prática me pareciam duas coisas completamente diferentes. Um abismo

entre as duas numa falta de ligação sem tamanho misturada numa inquietude quase que infantil de desvendar os mistérios da "não-arte" que naquele momento já tinha se tornado "quase-arte". Conhecemos o happening e diversos grupos de vanguarda, como o Fluxus. Fomos apresentados a Joseph Beuys, John Cage, Kaprow, Pollock, Pina Bausch, Marina Abramovic dentre tantos outros nomes por Renato Cohen em "Performance como Linguagem" e por Roselee Glusberg em "Arte da Performance".

**Familiarizados um pouco com essa linguagem fizemos uma primeira saída da sala de aula para um meio público para realizar três simples ações: Correr, Parar, Deitar. Ações que causaram um pouco de estranhamento, risos e desconfiança entre os passantes. No começo até eu fiquei confusa, afinal, não estava habituada a ficar correndo por aí, um corpo desconhecido começava a surgir ali. O rosto vermelho, ardendo do sol das dez horas e o suor passeando pelo todo, correr, correr, correr, suspirar, deitar.**

Resistentes, fomos para a prática que consistia em correr, parar

e deitar numa praça sem aviso prévio para os transeuntes de que aquilo era teatro. Eu acreditava na simplicidade dessas ações justamente por ter conhecido artistas que não faziam distinção entre vida e arte, artistas que seguiam seus ideais com afinco, radicalidade e um tanto quanto masoquismo ~~se é que assim se pode dizer.~~

Lembro-me de quando nos fora descrita a ação de Beuys<sup>2</sup> com o coiole. Mira se vira e me pergunta com medo "Nós não vamos fazer isso né?". Por saber que não teríamos que conviver com um animal selvagem e faminto por dias, isso me deixava erroneamente confortável, não achava que essas três ações (correr, parar e deitar) chamariam a atenção do público passante, enganei-me.

**O que eles estão fazendo?**

**O que eles beberam?**

**O desejo de ser, estar e fazer.**

**Moça, está tudo bem?**

**(Intervenção 27\03\15)**

As pessoas estão tão confortáveis dentro da normalidade social que três jovens que simplesmente correm, param e deitam em

praça pública lhes parece algo completamente novo, irreal ou insano. A criação de zonas de desconforto ou de estranhamento no público é essencial. Alargamos os limites do aceitável e do comum. Todo mundo corre, todo mundo para e todo mundo deita. A performance é, ao meu ver, mais um "posicionar-se politicamente" do que qualquer outra coisa. No geral, esse tomar de partidos ideológicos está atrelado com a ruptura dos padrões sociais estabelecidos, tornando o movimento genuinamente modernista, revolucionário e sincero.

**Na primeira intervenção fiquei preocupada com o que aquelas pessoas estavam achando de mim. Na segunda saída, resolvi ser mais livre.**

**Na minha infância nunca fui aquela criança que brincava na rua e se sujava toda. Não aprontava poucas e boas, mas, como tudo tem a sua primeira vez, aos vinte anos de idade me encontrei em uma situação a qual não dava mais para fugir. Estávamos na praça realizando as três ações, quando resolvi subir em umas das árvores, medo e frio na barriga definem a minha sensação. Fiquei um tempo lá em cima com as**

**pessoas me olhando e dando risada.**

Diferente do carinhosamente apelidado de "teatrão", a preocupação do movimento não está unicamente no "o que dizer", mas sim no "como dizer" e esse "como dizer" ou "como se posicionar" acaba diferindo a performance das outras formas de se fazer arte pois desafia seus espectadores (que não estão necessariamente conscientes do ato performático) para uma série de reflexões. A repercussão dessa intervenção artística foi tão grande para os "nativos" da praça que foi aí que pude perceber, de fato, que o que estava fazendo era arte. Talvez até mais arte que todas as outras peças juntas que fiz na vida. Não existia toda aquela vaidade que a gente é capaz de encontrar em cima dos palcos. O contato com o público é direto e sua resposta é imediata.

**Pareceu um tanto quanto complicado esse contado mais próximo com os passantes, pessoas desconhecidas que de uma certa forma acabaram deixando seu olhar, sorriso e até mesmo uma cara "feia" frescos na memória de uma menina que busca**

no simples o sentido da vida, falo isso porque a partir desses programas meus olhos redescobriram como um delicada flor é capaz de afetar o dia de um ser que pulsa sonhos e fracassos, como aquela senhora sentada em um dos bancos da praça de alimentação, com sacolas de supermercados fazendo lhe companhia e com um sorriso triste, minha flor seria dela, perguntei o seu nome o qual não recordo agora, trocamos algumas palavras até que perguntei se ela já tinha recebido flores alguma vez, com um sorriso de canto me respondeu que não, então lhe entreguei a flor e seus olhos se umedeceram enquanto os meus naquele instante brilharam, um pouco envergonhada ela me agradeceu e fui realizar os outros programas, depois de um tempo a vi sentada em uma doceria comendo um pedaço de bolo com as sacolas de supermercado e agora com uma flor murcha sobre a mesa.

Aos poucos, as pessoas da praça tiram a conclusão de que o que estamos fazendo é teatro. Pronto. Toda a insanidade de nossas ações foram justificadas e agora todos podem voltar a olhar para o seu celular.

Voltamos a fazer diversas intervenções

na praça, porém as ações aumentaram. O meu objetivo com as intervenções sempre foi o de mudar mesmo que minimamente o dia daquelas pessoas e, como o contato performer/público é direto que pude perceber que meu objetivo estava sendo cumprido. Talvez, a maior prova disso seja quando estava realizando um roteiro com diversas ações (vulgo programa performativo).

Com o dedo do pé direito quebrado e envolto numa bota ortopédica desconfortável quando me deparei com a frase "Dê uma flor roubada para alguém". Em primeira instância isso era uma dificuldade pra mim. Fisicamente, obviamente, mas ia além disso. Por mais que minha relação com desconhecidos seja complicada, eu precisava realizar aquela ação. Fui em direção para a praça da matriz porque sabia que lá as flores estavam mais bonitas. Ao pegar a flor do alto da árvore minha dificuldade começava: Pra quem dar a flor? Como dar? Como essa pessoa vai agir? Parei por alguns segundos e observei uma senhora, uns 80 anos com dificuldade para

caminhar e um rosto nada amigável. Aproximei-me dela, estendi os braços com a flor em mãos. Ela se virou, viu a branca flor e sorriu. Sorriu de verdade. Pegou. Agradeceu e partiu. Naquele momento eu passei acreditar no poder da performance.

A cada "saída" nossos programas iam se tornando mais complexos, e o modo como elaborávamos os programas também. Bilhetes, jogos, desenhos, áudios, instruções e indicações que poderiam ser dadas a partir de uma letra de música. Aos poucos, com a realização dos programas, fomos trilhando um caminho, um espaço possível para colocarmos nossas inquietações e brincarmos com elas.

*Mateus, traga um batom para trabalhar!*

*Rodrigo, venha com uma frigideira!*

*Mira, que me diz de um pneu?!*

**Rodrigo uma frigideira, Mira um pneu e Mateus um batom, eis aí nossa primeira improvisação dentro de três universos escolhidos**

por nós que seriam eles: **Religião, Padrões Estéticos e Sexualidade, não sei como através desse escrito relatar o que aconteceu dentro da sala preta no setor de artes cênicas, em uma das sextas feiras de maio que poderia ter sido como as outras, mas não foi.**

Voltamos para sala de aula e lá eu pude constatar que teatro vai além (e deve ir) de decorar texto e seguir as marcações de um diretor ditador. A arte é um pedido incessante de mudança. Mudança no ser, mudança na sociedade e mudança em si. E foram a partir dos nossos gritos constantes por mudanças que fomos interrogados "sobre o que vocês querem falar?".

Eu sempre tive muita vontade de ser livre nas minhas escolhas do que falar com a arte e com o teatro, mas nunca tive essa abertura, portando a ideia me pareceu desesperadora no começo, mas logo depois, libertadora. Apresentei ao pequeno coletivo minha ânsia no mundo e eles as suas.

Pina Bausch diz que quando começamos um trabalho, ele precisa ser particular de cada um, mas quando "finalizado" é mais que necessário

encontrar o todo dentro dele. Isso, porém, me deixa intrigado, as questões levantadas e as "bandeiras balançadas" por nós já dizia a respeito a todos. Que bom! Eram questões que me doem na alma, eram elas: padrões estéticos, sexualidade perante uma sociedade e religiosidade.

Com isso, fora pedido objetos para podermos investigar e relacionar com esses temas. Eram eles: um pneu, um batom e uma frigideira, me deixando novamente com receio, porém já confortável para me jogar nesse abismo delicioso da liberdade de criação.

Com estes três objetos em mãos, voltamos para a sala e começamos a improvisar sobre questões que haviam surgido a partir das "saídas" da realização dos programas nas ruas. Três universos começavam a se esboçarem em nosso fazer: Religião, Boa Forma e Gêneros Sexuais. Eram questões que retornavam e que poderiam ser verticalizadas enquanto trabalho de criação para se

transformarem em cena. Um desenho ainda incerto começava a se delinear em frente aos nossos olhos. Qual seria o próximo ponto a ser traçado?!

Depois dessa improvisação (onde fizemos uma bagunça na sala e onde as paredes da sala preta ficaram rosa por conta do batom) eu me perguntava: "O que disso diz respeito aos nossos temas?".

Era a mania de racionalidade batendo na porta novamente. Tento, ao máximo me livrar dela, mas quanto mais eu vivo, mais eu me torno "uma pessoa grande" mesmo sabendo que as pessoas grandes são muito esquisitas. Tenho medo de enxergar chapéus e não cobras e elefantes.

Quando o salto para o desconhecido estava me deixando chegar próximo do chão, abre-se um pára-quedas. João, nessa altura já apelidado de pai, nos apresenta a proposta que vai além dos pneus, frigideiras e batons. Mira é resignada para estudar formar de fazer exercícios no pneu. Rodrigo estuda os pastores de igreja e apresentadores de TV, sobretudo os de programas de culinária. E

eu o universo transexual. Novamente sou desafiado. Esse universo me era desconhecido até então. Aliás, eram desconhecidas para muitos as questões de gênero, ou seja: ou se faz um trabalho digno e coeso mas perde-se horas de sono em meio a insanidade da rotina ou ficava na superficialidade dos estereótipos dentro da minha zona de conforto. Não sou chegado aos meios termos, mas nessa situação eu me senti na obrigação. Sem tempo de estudar o universo dos gêneros, eu me dava por satisfeito de assistir um ou dois vídeos por semana. Gradativamente as questões foram se elucidando e fazendo parte de mim e das coisas pelas quais eu luto.

Verticalizamos então as buscas por estes locais. Cada um teria que trabalhar questões relacionadas ao universo que estava surgindo em suas improvisações. E a partir dos objetos primeiros, sugeri que trouxessem mais materiais, mais objetos que pudessem estabelecer nexos de continuidades com aqueles antes propostos.

Rodrigo ficou encarregado de falar sobre assuntos relacionados à religião, às leituras da bíblia e a associação desta com um livro de receitas que indicasse como as pessoas deveriam gerenciar suas vidas; Mira falaria dos padrões relacionados à beleza feminina, os modelos da "boa forma" que são cultuados e almejados pela sociedade de consumo; e ao Mateus, caberia tratar de questões referentes ao Gênero, o emprego de uma figura masculina ou feminina a um ser, e como poderíamos revogar o estabelecimento deste mesmo determinismo, que muitas vezes se faz de modo social.

Os espaços foram sendo construídos assim como as situações vinham sendo ebulidas destes. Era um processo de criação que se dava quase como um autômato, uma ação gerando outras, sendo responsável pelo estabelecimento de atmosferas que muitas vezes nos causavam um desconforto.

Foi então que nos deparamos com um espaço carregado, um local cheio de feridas que precisávamos cutucar. Não por serem assuntos ditos polêmicos, mas por serem assuntos que pedem um pouco mais do que um olhar unilateral e/ou uma opinião assertiva.

O tempo foi aos poucos moldando nossos fazeres, e antes mesmo do intervalo no meio do ano, já tínhamos uma estrutura de cenas esboçadas. Talvez seja mais adequado chamá-la de estrutura de acontecimentos. Havia três momentos onde cada um dos atores performers era o regente, o foco central do momento, e os outros dois deveriam dar o suporte com provocações, proposições, contribuições, questões, etc. Tais acontecimentos permaneceram pois se mostram, logo no momento da criação, como sendo legítimos e potentes dentro daquilo que até então vinha sendo proposto.

**Chegamos ao final**

do primeiro semestre nutridos de referências cinematográficas lindíssimas vindas do diretor de cinema espanhol Pedro Almodóvar, com toda sua estética de cores sempre muito convidativas que nos agradava e inspirava. Além disto, Renato Cohen, Fernando Vilar e outros, nos fortaleceram com suas teorias.

À medida em que nos encontrávamos e improvisávamos com base nos objetos e temas, uma estrutura ameaça a aparecer. Pronto. De certa forma nos sentíamos mais seguros por ter um esboço de estrutura a qual seguir, por outro lado corria-se o risco (e ainda corre-se) de ficarmos estagnados e acomodados dentro desta. Segurança nós temos. Acomodação não.

Ao final do semestre já tínhamos uma estrutura base para o nosso trabalho e ao sair de férias em julho o medo de "perder" ou "esquecer" o que estava sendo construído foi muito grande e ao retornar a sensação de desconforto o corpo parecia estar com preguiça, a estrutura parecia ter saído do eixo, nada do que alguns encontros para voltar a rotina, enquanto nossos encontros tomaram vigor, nossa união se fortalecia

tendo um professor provocador como pai, e dois irmãos.

Voltamos com sede de conhecimento e abertos para os atravessamentos das apresentações que tendo definido as datas não paravam de suar as mãos, brilhar os olhos e acelerar o coração.

Para refrescar essa sede nada mais do que uma fonte de Eleonora Fabião que agora avançado bem mais do que a metade do trabalho entendemos melhor alguns conceitos, por exemplo o texto "Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea", o qual cita algumas performances no início e depois traz a questão das ações performáticas programas, o qual usamos no decorrer da apresentação que consiste no performer criar um programa e programar-se para realizá-lo, sendo um programa ativador de experiências.

Após as férias uma angústia: como retomamos o trabalho com a mesma vida com a qual foi criado? Dentro da linguagem da Performance a ideia de ensaio é quase que uma antítese, uma vez que a Performance preza pelo presente, pelo acontecimento dentro

daquele espaço/tempo. Como então retomar o que havia sido gerado em um outro espaço/tempo? Era uma questão que precisava ser entendida, até mesmo por que teríamos que ter ao final do ano um trabalho que pudesse ser apresentado.

Ao voltarmos de férias, tivemos a comum dificuldade de retomar a estrutura. Aos poucos, nós a transformamos e ela transformando a nós. Coisas do início do processo voltam. Programas performativos reaparecem. Paredes pretas e descascadas se tornam coloridas e úteis. Felicidade continua incomodando.

A questão da retomada nos moveu. Era preciso desassociar a noção de retomar da ideia de repetir. Então o que estava de fato em jogo não era mais a ação da retomada, mas o modo como iríamos fazer para habitarmos aquilo que havia sido criado. Buscamos outros modos de entrarmos e povoarmos os universos já existentes, e estas buscas, por si já nos davam perspectivas de continuidade dentro

do trabalho.

A Performance tem como uma de suas características intrínsecas ao fazer a relação direta do performer com a sua Performance. Vida e arte se misturam. Neste sentido, propus aos performers que trouxessem histórias suas, relatos pessoais ao fazer, e que estes relatos contivessem segredos. Além disso, dei a eles a total liberdade para que em meio a estes relatos, eles colocassem inserções de histórias que poderiam ser inventadas, criando assim um universo onde real e ficcional se intercambiassem.

Um dia, sem a Mira, João nos pede para que aos poucos fôssemos inserindo histórias pessoais dentro de dois verbos de ação: Brincar e transar. E foi a partir daí que tivemos nossa "cena final". Muitas coisas apareceram nos dias em que se seguiram, muitas histórias e muita dor.

Falar do incômodo, de dores passadas que ainda sangram são muito potentes para o trabalho mas nos desafiam a reencontrar com

fantasmas do passado. "Teatro não é terapia", quase que consigo ouvir a voz do Carlos Ribeiro no primeiro ano. E acredito que justamente por não ser terapia é que precisamos estar dispostos a encarar certas coisas dentro do fazer teatral, por outro lado, temia (e ainda temo) que essa nossa "cena final" acabe se tornando aquele momento da novela Páginas da Vida em que "pessoas reais" contavam histórias de vida e superação. Tenho o mesmo receio que Mira, o receio de que as pessoas assistam e fiquem com pena de mim. É um risco que se corre. Fazer o que?

A cada história trazida, um objeto foi agregado. Este, deveria ter relação com a história proposta ou com outros relatos que surgiram ao longo dos trabalhos. Neste sentido, gominhas, bexiga, recortes de revistas, salgadinhos, maquiagens e prendedores, não vinham no intuito de ilustrarem as histórias, tampouco realça-las, mas a todo momento eram resignificados, na mesma medida que

criavam outros sentidos para as histórias.

Com o passar do tempo a estrutura foi se tornando cena, tomando uma forma que nos agradava, possível de repetição, não da repetição enquanto ensaio programado e fechado que sempre se dá do mesmo modo, mas uma repetição potencializada pela atualização daquilo que foi feito neste espaço/tempo do presente, do agora. O que é dizer, o entendimento de que aquilo que era proposto, ou que havia sido proposto, necessitava de vida, de presentificação para que continuasse vivo, pulsante.

Tenho que dizer que dentro do processo, sempre me senti muito aberto e pronto para o desafio, não sei muito bem se era vontade de fazer e de desvendar a tal da "não arte", mas quando estava em sala de aula, era muito fácil abrir minhas feridas e me desnudar em frente de pessoas tão queridas e íntimas.

Agora, na fase final do trabalho, estamos apresentando

ao público às quintas e sextas feiras de novembro, e encerraremos os trabalhos nos dias 3 e 4 de dezembro com as últimas apresentações, encontros.

O olhar ainda está muito próximo daquilo que é olhado. O envolvimento é afetivo, o que de certo modo torna difícil uma auto avaliação de todo trabalho. Mas creio que avaliações formais com a

dualidade entre certo e errado não nos servem para este processo, pelo simples fato de que desde o ponto de partida, do pressuposto primeiro, abdicamos dos juízos de valores que nos fechavam em lugares absolutos, e nos colocamos em um local onde a experiência e a relação se fazia mais urgente.

Neste sentido, o trabalho se encerra com a certeza de

ter cumprido aquilo que lá no início foi proposto, o entendimento da linguagem da performance enquanto teoria e prática, e mais do que isso, a ampliação dos paradigmas relacionados ao fazer teatral em todos os seus aspectos, principalmente no que tange a relação entre vida, arte e ética, aspectos por vezes tão escassos pelos corredores.

*A publicação do artigo manteve padrões de fontes adotados pelos autores para a diferenciação de vozes.*

<sup>1</sup> Para saber mais sobre os Programas Performativos, digite no Google: “Programa Performativo: O Corpo-Em-Experiência” (Texto lindo da linda Eleonora Fabião) – Sim, pode ser entendido como um programa a proposição de pedir para que você vá até o google e procure o texto, mas sinta-se à vontade!

<sup>2</sup> Sobre a ação de Joseph Beuys citada acima, digite no Google: Joseph Beuys e o coioite. Seja curioso, e não preguiçoso. Agradecemos!

#### Bibliografia

- COHEN, Renato. Performance como Linguagem: Criação de um Tempo-Espaço de Experimentação. Ed. Perspectiva, 3ª reimpressão, SP, 2013.
- FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: Poéticas e Políticas da Cena Contemporânea. Revista Sala Preta, USP, 2009.
- \_\_\_\_\_. Programa Performativo: O Corpo-Em-Experiência. Revista do LUME: ILINX. Dez/2013.
- FERAL, Josette. Por uma Poética da Performatividade: O Teatro Performativo. Revista Sala Preta, USP, 2009.
- GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. Ed. Perspectiva, SP, 1987.

# Para as próximas gerações de artistas\*

*\* De Herbie Hancock e Wayne Shorter, publicado por sugestão de Celso Veagnoli*

Nos encontramos em tempos turbulentos e imprevisíveis.

Do horror no Bataclan, à insurreição na Síria e o derramamento de sangue sem sentido em São Bernardino, vivemos em tempos de grande confusão e sofrimento. Como artistas, criadores e sonhadores deste mundo, pedimos para que vocês não se desanimem com o que veem e que usem suas próprias vidas, e – por consequência sua arte – como veículos para a construção da paz.

Por mais que seja verdade que os problemas enfrentados pelo mundo sejam complexos, a resposta para a paz é simples: ela começa com você. Você não precisa morar em um país do Terceiro Mundo ou trabalhar em uma ONG para fazer a diferença. Cada um de nós possui uma única missão. Somos todos peças de um quebra-cabeça gigante, fluído, onde a menor das ações feita por uma das peças afeta profundamente todo o resto. Você é relevante, suas ações importam, a sua arte importa. Gostaríamos de deixar claro que por mais que esta carta esteja sendo escrita para um público artístico, estes pensamentos transcendem limitações profissionais e se aplicam a qualquer pessoa, independente da



*Herbie Hancock e Wayne Shorter*

sua profissão.

**EM PRIMEIRO LUGAR, DESPERTE A SUA HUMANIDADE.** Nós não estamos sozinhos. Não existimos sozinhos e não podemos criar sozinhos. O que este mundo precisa é de um despertar humanista do desejo de melhorar as condições de vida de uma pessoa ao ponto que suas ações sejam enraizadas em altruísmo e compaixão. Você não pode se esconder por trás de uma profissão ou instrumento; você tem que ser humano. Concentre suas energias para se tornar o melhor ser humano que puder. Concentre-se no desenvolvimento da empatia e da compaixão. Inseridos neste processo, vocês conseguirão ter acesso a um

tesouro de inspiração proveniente da complexidade e curiosidade do que significa simplesmente existir neste planeta. Música é somente uma gota no oceano da vida.

**ADOTE E CONQUISTE O CAMINHO MENOS PERCORRIDO.** O mundo precisa de novos caminhos. Não permitam ser sequestrados pela retórica comum, ou por falsas crenças e ilusões sobre como a vida deveria ser vivida. Cabe a vocês serem pioneiros. Seja pela exploração de novos sons, novos ritmos e harmonias ou colaborações inesperadas, processos e experiências, nós queremos encorajá-los a banir repetições em todas as suas formas e consequências negativas. Lute para criar novas ações tanto

musicalmente quanto em relação ao sentido da sua vida. Nunca se conforme.

**DÊ BOAS-VINDAS AO DESCONHECIDO.** O desconhecido requer uma improvisação diferente a cada novo momento ou um processo criativo inigualável em potencial e satisfação. Não há ensaio geral para a vida porque a vida propriamente dita é o real ensaio. Cada relacionamento, obstáculo, interação, etc. é o ensaio para a próxima aventura na vida. Tudo está conectado. Tudo constrói. Nada é desperdiçado. Este tipo de pensamento requer coragem. Sejam corajosos e não percam seu senso de excitação e reverência por este mundo maravilhoso ao nosso redor.

### **ENTENDA A VERDADEIRA NATUREZA DOS OBSTÁCULOS.**

Nós temos esta ideia de fracasso, mas ela não é real; é uma ilusão. O fracasso não existe. O que você percebe como fracasso é, na verdade, uma nova oportunidade, uma nova mão de cartas ou uma nova tela sobre a qual se cria. Na vida, as oportunidades são ilimitadas. As próprias palavras 'sucesso' e 'fracasso' não passam de rótulos. Todo momento é uma oportunidade. Vocês, como seres humanos, não têm limitações; com isso, existem possibilidades infinitas em qualquer circunstância.

### **NÃO TENHA MEDO DE INTERAGIR COM AQUELES QUE SÃO DIFERENTES DE VOCÊ.**

O mundo precisa mais de interações cara a cara entre pessoas de diferentes origens com grande ênfase em arte, cultura e educação. Nossas diferenças são o que temos em comum. Podemos trabalhar para criar um espaço onde todos os tipos de pessoas possam trocar ideias, referências, considerações e gentilezas. Precisamos nos conectar uns aos outros, aprendendo com e sobre os outros e experimentando a vida mutuamente. Nunca conseguiremos ter paz se não compreendermos a dor nos corações do próximo. Quanto mais interagirmos, mais rápido perceberemos que nossa humanidade transcende todas as diferenças.

### **LUTE PARA CRIAR DIÁLOGOS LIVRES DE AGENDAS PRÉ-ESTABELECIDAS.**

Qualquer forma de arte é um meio para o diálogo, o que já faz dela uma ferramenta poderosa. Já está na hora do mundo da música produzir boas histórias que iniciem diálogos

sobre o mistério em nós. Quando dizemos 'o mistério em nós', estamos falando sobre desafiar e refletir sobre nossos medos que nos impede de descobrir o acesso ilimitado à coragem inerente a todos nós. Sim, você é o suficiente. Sim, você é o suficiente. Sim, você importa. Sim, você deve continuar.

**TENHA CUIDADO COM O EGO.** A arrogância pode ser desenvolvida pelos artistas, ou por aqueles que acreditam que o status faz com que sejam mais importantes, ou pelos que por associação com uma área criativa se sentem dignos de algum tipo de superioridade. Cuidado com o ego; a criatividade não consegue fluir onde somente o ego é nutrido.

**TRABALHE POR UM NEGÓCIO SEM FRONTEIRAS.** A área médica possui uma organização chamada Médicos Sem Fronteiras. The medical field has an organization called Doctors Without Borders. Este esforço admirável pode servir de modelo para transcender as limitações e estratégias das antigas fórmulas de negócios que são desenhadas para perpetuar sistemas obsoletos disfarçados de novos modelos. Estamos falando diretamente com um sistema que está estabelecido, um sistema que condiciona os consumidores a comprar somente os produtos que são julgados comerciais, um sistema onde o dinheiro é o único meio para os fins. O negócio da música é uma fração do negócio da vida. Viver com integridade criativa pode trazer benefícios futuros nunca imaginados.

**VALORIZE A GERAÇÃO QUE VEIO ANTES DA SUA.** Os mais velhos podem te ajudar. Eles são uma fonte de riquezas em forma de sabedoria. Eles já passaram por

tormentas e sofreram decepções: deixe que suas lutas sejam a luz que clareia o caminho da escuridão. Não perca tempos repetindo os erros que eles cometeram. Ao invés disso, pegue o que eles já fizeram e catapulte essas ideias em direção a um mundo progressivamente melhor para a posteridade.

### **FINALMENTE, ESPERAMOS QUE VOCÊ VIVA EM UM ESTADO DE CONSTANTE DESLUMBRAMENTO.**

Com o acúmulo dos anos, parte da nossa imaginação tende a apagar. Ou por tristeza, dificuldades prolongadas, ou condicionamento social, em algum momento de suas vidas as pessoas se esquecem de como acessar esta mágica inerente que existe dentro de nossas mentes. Não deixe esta parte da sua imaginação desaparecer. Olhe para as estrelas e imagine como seria ser um astronauta ou um piloto. Imagine explorar as pirâmides ou o Machu Picchu. Imagine poder voar como um pássaro ou passar por uma parede como o Super-Homem. Imagine correr com os dinossauros ou nadar com criaturas do mar. Tudo o que existe é produto da imaginação de alguém; cuide bem e nutra sua imaginação e você sempre se encontrará à beira da descoberta.

Como cada um desses fatores levam à criação de uma sociedade pacífica? - você deve estar se perguntando. Tudo começa com uma causa. Suas causas criam os efeitos que moldam o seu futuro e o futuro de todos ao seu redor. Sejam os protagonistas no filme de suas vidas. Vocês são os diretores, os produtores e os atores. Sejam ousados e incansavelmente benevolentes enquanto dançam pela viagem que é esta vida.

# Economia & Benefícios

## Vem pra cá Vem ser Coop

**Filipi Leite de Souza.**  
Cooperado que sempre  
economiza na Coop.

Faça parte da nossa família e aproveite os benefícios que a nossa cooperativa oferece para você e a sua economia.

*A Coop tem muito disso.*

### **Para se tornar um cooperado:**

Procure o atendimento em uma de nossas lojas, leve um documento com foto, seu CPF e um comprovante de residência. É fácil e rápido.

 /portalcoop

 portalcoop.com.br





# Programação Abril 2016

## TEATRO PROCÓPIO FERREIRA - Rua São Bento, 415 - Centro

### 01 Espetáculo Balada de um Palhaço

Sexta 20h00  
Plínio Marcos, dramaturgia  
Marcos Caresia, direção  
Cia de Teatro do Conservatório de Tatui  
Rogério Vianna, coordenação  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

### 02 Coro Sinfônico do Conservatório de Tatui apresenta "Lamb of God", the Theatrical Film Event

Sábado 20h00  
Rob Gardner, compositor  
Robson Gonçalves, regência  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

### 06 Grupo de Percussão do Conservatório de Tatui

Quarta 20h00  
Luís Marcos Caldana, coordenação  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

### 07 Recital de Piano

Quinta 20h00  
Lucas Thomazinho, piano solo  
Vencedor em 2º lugar do Concurso Internacional de Interpretação Pianística Osvaldo Lacerda - 2015  
Entrada franca

### 08 Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatui

Sexta 20h00  
Fábio Luz, piano  
João Maurício Galindo, regência  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

### 09 Banda Sinfônica do Conservatório de Tatui

Sábado 20h00  
Dario Sotelo, regência  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

### 12 Grupo de Performance Histórica Jovem e Ensemble de Performance Histórica do Conservatório de Tatui

Terça 20h00  
Débora Ribeiro e João Guilherme Figueiredo, coordenação  
Entrada franca

### 13 Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatui

Quarta 20h00  
José Antonio Pereira, regência  
Entrada franca

### 14 Camerata Infantojuvenil, Juvenil e Jovem de Violões do Conservatório de Tatui

Quinta 20h00  
Márcia Braga, coordenação  
Entrada franca

### 14 Grupo de Saxofones e Conjunto de Metais do Conservatório de Tatui

Quinta 20h00  
Marcos Pedroso e Edmilson Baia, coordenação  
Entrada franca

### 15 Camerata Jovem de Cordas e Camerata de Violoncelos do Conservatório de Tatui

Sexta 16h00  
Elen Ramos Pires e Tullio Pires, coordenação  
Entrada franca

### 15 Grupo de Percussão Jovem do Conservatório de Tatui

Sexta 20h00  
Agnaldo Silva, coordenação  
Entrada franca

### 16 Banda Sinfônica Infantil do Conservatório de Tatui

Sábado 20h00  
Marco Antonio Almeida Jr., coordenação  
Entrada franca

### 16 Orquestra de Cordas Juvenil do Conservatório de Tatui

Sábado 20h00  
Dario Sotelo, regência  
Entrada franca

### 17 Orquestras de Cordas Infantil e Infantojuvenil do Conservatório de Tatui

Domingo 20h00  
Eduardo Augusto, regência  
Daniel Lazala, assistente  
Entrada franca

### 19 Jazz Combo Jovem e Big Band Jovem do Conservatório de Tatui

Terça 20h00  
Paulo Flores e Joseval Paes, coordenação  
Entrada franca

### 20 Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatui

Quarta 20h00  
Juliano de Arruda Campos, regência  
Entrada franca

### 23 Grupo de Choro do Conservatório de Tatui Concerto Especial – Dia do Choro

Sábado 20h00  
Alexandre Bauab Junior, coordenação  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

### 29 Espetáculo Balada de um Palhaço

Sexta 10h e 15h  
Marcos Caresia, direção  
Cia de Teatro do Conservatório de Tatui  
Rogério Vianna, coordenação  
Apresentações exclusivas a escolas e grupos previamente agendados.  
Reservas: eventos@conservatoriodetatui.org.br

### 30 Banda Sinfônica do Conservatório de Tatui

Sábado 20h00  
Dario Sotelo, regência  
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

## SALÃO VILLA-LOBOS - Rua São Bento, 415 - Centro

### 12 Recital de Conclusão de Curso Área de Cordas Sinfônicas . Violino

Terça 19h00  
Moises Nesi, formando  
Elen Ramos Pires, coordenação  
Entrada franca

### 25 Recital da Área de Sopros – Madeiras Recital da Classe de Fagote

Segunda 19h00  
Otávio Blóes, coordenação  
Entrada franca

### 27 Recital da Área de Sopros – Madeiras Recital da Classe de Clarinete

Quarta 19h00  
Otávio Blóes, coordenação  
Entrada franca

### 14, 15, 18, 19 e 20 I Semana de Música de Câmara do Conservatório de Tatui

Quinta a Quarta 10h, 11h, 14h, 16h e 19h  
Miriam Braga, coordenação  
Entrada franca

### 26 Recital da Área de Sopros – Madeiras Recital da Classe de Flauta transversal

Terça 19h00  
Otávio Blóes, coordenação  
Entrada franca

## AUDITÓRIO UNIDADE II - Rua São Bento, 808 - Centro

### 13 Camerata de Violões do Conservatório de Tatui Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatui

Quarta 17h00  
Edson Lopes e Selma Marino, coordenação  
Entrada franca

### 19 Grupo de Choro Jovem do Conservatório de Tatui

Terça 16h00  
Altino Toledo, coordenação  
Entrada franca

### 20 Coro Infantil, Coro de Câmara e Coro Sinfônico Jovem do Conservatório de Tatui

Quarta 10h00  
Cibele Sabioni e Miriam Cândido, coordenação  
Entrada franca

## OUTROS LOCAIS

### 04 Série Concertos Didáticos Jazz Combo do Conservatório de Tatui

Segunda 14h30  
Paulo Flores, coordenação  
EMEF João Florêncio – Tatui-SP

### 11 Série Concertos Didáticos Jazz Combo do Conservatório de Tatui

Segunda 14h30  
Paulo Flores, coordenação  
Escola Estadual Ary de Almeida Sinisgalli – Tatui-SP

### 25 Série Concertos Didáticos Jazz Combo do Conservatório de Tatui

Segunda 14h30  
Paulo Flores, coordenação  
Emef José Tomás Borges – Tatui-SP

### 10 Coro Sinfônico do Conservatório de Tatui

Domingo 20h00  
Robson Gonçalves, regência  
Local: Igreja Nossa Senhora das Graças – Tatui

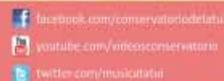
### 13 Grupo de Choro do Conservatório de Tatui

Quarta 19h00  
Alexandre Bauab Jr., coordenação  
Mavsa Resort – Cesário Lange-SP  
Evento restrito a convidados

Informações: 15 3205-8444

Confira todos os detalhes da programação em [www.conservatoriodetatui.org.br](http://www.conservatoriodetatui.org.br)

Para meia e entrada gratuita de ingresso, a bilheteria do Teatro Procópio Ferreira funciona de terça a sexta, das 10h às 17h00 e das 18h às 22h. É liberada uma hora antes do início de cada evento. Programação confirmada até 20 de março. Saída e alteração.



apoio:

execução:

realização:



Ministério da Cultura

